

Roberto Muylaert

100

'FH não tomará decisões só para aparecer'

BRASÍLIA — Responsável, em tese, pelas políticas de comunicação do Governo, o secretário nacional de Comunicação Social, Roberto Muylaert, não aceita assumir sozinho o ônus dos problemas de imagem do Governo. Nega desentendimentos com a equipe e acha que a imagem será sempre um subproduto das ações do Governo.

O GLOBO — Qual a falha de comunicação do Governo? Há problemas com a imagem do presidente e de seus ministros?

ROBERTO MUYLAERT — Há um Governo recém instalado e é necessário que todas as áreas se ajustem e comecem a trabalhar em benefício dessa imagem. O sistema do presidente Fernando Henrique Cardoso é diferente dos dos últimos presidentes. A principal característica é que se está procurando atacar os grandes problemas do Brasil pela raiz. Isso acaba criando áreas de insatisfação e receios, que podem ser interpretados como falta de comunicação.

O GLOBO — A sociedade precisa então ter mais paciência?

MUYLAERT — Os fatos estão acontecendo. As ações estão sendo tomadas. Agora, esse Governo não tomará decisões apenas para aparecer.

O GLOBO — Qual a estratégia de sua secretaria para enfrentar a expectativa da sociedade?

MUYLAERT — Isso é uma coisa que tem que sair da Presidência da República e de todas as pessoas que estão planejando o Governo, ou seja, dos ministérios. Agora, o Governo Fernando Henrique não vai ter uma imagem fabricada.

O GLOBO — O presidente não pediu uma reação dos responsáveis pela imagem do Governo?

MUYLAERT — As diretrizes iniciais continuam, no sentido de que a sociedade seja informada de tudo que está sendo feito com clareza, mostrando as dificuldades e onde se quer chegar. Ele não colocou a queda de popularidade como um problema e nem deu nenhuma instrução especial. Tenho muitas outras atribuições — Radiobrás, Fundação Roquete Pinto — e não posso estar com ele para saber sua reação a cada minuto.

O GLOBO — O que pode ser feito para reagir às críticas de falha nesse setor?

MUYLAERT — A formulação da política de comunicação do Governo não é de minha competência exclusiva, vem sendo feita por mais pessoas. Todas que estão próximas do presidente. Agora, um projeto de comunicação, não existe. Pode até vir a existir, mas acredito que ele sempre será um subproduto das ações do Governo.